Meditações: 2 de outubro, Fundação do Opus Dei

Reflexão para meditar sobre a Fundação do Opus Dei. Os temas propostos são: O Opus Dei foi querido por Deus; contemplativos no meio do mundo; colaborar em uma iniciativa divina.

- O Opus Dei foi querido por Deus
- Contemplativos no meio do mundo
- Colaborar em uma iniciativa divina

OS PADRES Lazaristas organizaram um retiro espiritual para sacerdotes diocesanos em Madri, de 30 de setembro a 6 de outubro de 1928. Josemaria Escrivá, um jovem sacerdote de vinte e seis anos, uniuse ao retiro, pois conseguiu alguns dias livres nessa data. Só Deus sabia que, durante aquela atividade, depois de celebrar a Missa na manhã de terça-feira, 2 de outubro, aquele sacerdote receberia a missão divina de trazer o Opus Dei ao mundo; São Josemaria, revendo algumas anotações que vinha tomando há alguns anos, compreendeu pela primeira vez que era chamado a ser o pai de muitos filhos e filhas na Obra, todos com a missão de levar o Evangelho ao seu próprio ambiente de trabalho. "Somos uma injeção intravenosa na corrente sanguínea da sociedade"[1], explicava graficamente, pouco tempo depois. Porque as pessoas que vivem do espírito do Opus Dei, sendo o próprio sangue que circula no mundo, procuram dar a vida de Deus ao grande corpo formado pelos homens e mulheres que os rodeiam.

"Em minhas conversas com vocês", escrevia São Josemaria em 1934 às poucas pessoas que então faziam parte do Opus Dei, "deixei claro repetidamente que o empreendimento que estamos realizando não é um empreendimento humano, mas um grande empreendimento sobrenatural, que começou cumprindo plenamente tudo o que é necessário para que possa ser chamada, sem jactância, a Obra de Deus"[2]. E, mais adiante, ele resumia a mesma ideia em poucas palavras: "A Obra de Deus, não a imaginou um homem"[3]. Bastaria revisar a história do Opus Dei também a de cada pessoa do Opus Dei – para testemunhar que esta mobilização dos cristãos, este impulso de bem e de santidade que

esta família promove em muitos lugares diferentes do mundo, só pode ser possível na companhia do Senhor. Deus sempre esteve presente de uma forma palpável. A Igreja reconheceu oficialmente em várias ocasiões que a Obra existe "por inspiração divina" e que "segundo o dom do Espírito recebido por São Josemaria Escrivá, de fato, a Prelazia do *Opus Dei*, com a orientação do seu Prelado, realiza a tarefa de difundir o chamado à santidade no mundo" [5].

QUASE quarenta anos depois da data de fundação da Obra, São Josemaria dizia: "desde 1928, compreendi claramente que Deus desejava que os cristãos tomassem por exemplo toda a vida do Senhor. Entendi especialmente a sua vida escondida, a sua vida de trabalho comum entre os homens (...). Sonho – e o sonho já

se tornou realidade - com multidões de filhos de Deus santificando-se na sua vida de cidadãos comuns, compartilhando ideais, anseios e esforços com as demais pessoas" [6]. O Opus Dei foi querido por Deus para nos oferecer um caminho concreto de santidade no meio de nossas atividades diárias: no trabalho e no descanso, com a família e com os amigos, nos momentos de alegria e nos momentos de tristeza. São Josemaria lembra que não podemos nos dividir interiormente; que não vivemos, por um lado, nossa vida espiritual, com certos momentos reservados para isso; e, por outro lado, ficam todas as outras atividades como se tivessem pouco a ver com Deus, Proclamar a chamada universal à santidade significa proclamar esta unidade de vida, deixando-nos amar por Deus em cada momento do nosso dia, sem deixar nenhum de lado. Então seremos apóstolos capazes de

descobrir um sentido de missão em tudo o que fazemos.

"Tenho repetido, com insistente martelar, que a vocação cristã consiste em transformar em poesia heroica a prosa de cada dia. Na linha do horizonte, meus filhos, parecem unir-se o céu e a terra. Mas não: onde de verdade se juntam é no coração, quando se vive santamente a vida diária..."[7]. Certamente, nos deixarmos acompanhar por Deus em tudo o que fazemos, tendo a convicção de que o céu está dentro de nós, não é algo que acontece da noite para o dia. Por esta razão, São Josemaria nos deu um caminho que se baseia na rica tradição da Igreja Católica, e que toma a forma de certas práticas de piedade adaptadas à situação de cada pessoa, vividas com a serenidade e a confiança dos filhos de Deus. O objetivo é deixar-se encher de Deus até se tornar, como o fundador do Opus Dei gostava de

dizer para expressar a radicalidade deste caminho, "santos canonizáveis" ou "santos do altar", que vivem uma vida contemplativa no meio do mundo e que iluminam seu ambiente com a luz do Evangelho.

SÃO JOSEMARIA, em um texto no qual ele explica em detalhes que aquela luz de 2 de outubro de 1928 era uma luz de Deus, termina confessando vividamente que gostaria que as pessoas chamadas ao Opus Dei tivessem sempre em mente - "gravassem a fogo" - três coisas: em primeiro lugar, que "a Obra de Deus vem cumprir a Vontade de Deus. Portanto, tende uma profunda convicção de que o Céu está empenhado em que se realize"[8]. Segundo, que "quando Deus Nosso Senhor projeta alguma obra em favor dos homens, pensa primeiro

nas pessoas que há de utilizar como instrumentos... e comunica-lhes as graças convenientes". E, terceiro, que "essa convicção sobrenatural da divindade do empreendimento acabará por dar-vos um entusiasmo e um amor tão intensos pela Obra que vos sentireis ditosíssimos sacrificando-vos para que se realize".

Ou seja, é Deus quem faz a Obra; portanto, se quisermos dar vida ao espírito que ele transmitiu a São Josemaria, não nos faltará sua ajuda, nem nos faltará no coração a "a suave e reconfortante alegria de evangelizar"[11]. O Opus Dei, como diz seu próprio nome, é obra de Deus, não nossa; e isso nos dará a serenidade de saber que, embora nosso Senhor conte com nossa colaboração, é Ele quem realmente segura as rédeas desta família, é Ele quem sabe o que é apropriado em cada momento da história, é Ele

quem acende o fogo do chamado divino em quem quiser. Ao pensar em como Deus nos convida a compartilhar com Ele em sua missão salvadora, São Josemaria gostava de imaginar aqueles pescadores fortes que deixavam os pequenos segurarem as redes, apesar de eles não terem força^[12]. Desta convicção da pessoa que sabe que está na mão do Senhor vem o autêntico "gaudium cum pace", a alegria e a paz. Por isso, recordando 2 de outubro de 1928, São Josemaria escrevia claramente que naquele dia "o Senhor fundou a sua Obra"[13].

O Prelado do Opus Dei nos recordava as palavras do fundador: "se queremos ser mais, sejamos melhores". São Josemaria queria que seus filhos, cristãos comuns que trabalham para fazer deste mundo um lar melhor, se distinguissem apenas por seu "bonus odor Christi", por seu aroma de Cristo; essa atração

divina, início de todo apostolado, moverá as pessoas para a felicidade autêntica. Santa Maria, *Regina Operis Dei*, que sempre esteve tão próxima da Obra, sempre intercede por nós, junto com São Josemaria e tantos santos que viveram este espírito querido por Deus para o mundo.

- ^[1] São Josemaria, *Instrução sobre o* espírito sobrenatural da Obra de Deus, n. 42
- [2] Ibid., n. 1.
- [3] Ibid., n. 6.
- [4] Ut sit, Introdução.
- [5] Ad charisma tuendum, Introdução.
- São Josemaria, É Cristo que passa, 20.
- _ São Josemaria, *Entrevistas*, 116.

- _ São Josemaria, *Instrução sobre o espírito sobrenatural da Obra de Deus*, n. 47.
- ^[9] Ibid., n. 48.
- [10] Ibid., n. 49.
- Francisco, Evangelii Gaudium, n. 10.
- Cfr. São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 14.
- São Josemaria, *Apontamentos*, n. 306. Citado em O fundador do Opus Dei, tomo 1, p. 272.
- Mons. Fernando Ocáriz, *Carta pastoral* 14/02/2017, n. 9.

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> opusdei.org/pt-br/meditation/

meditacoes-2-de-outubro-fundacao-doopus-dei/ (21/11/2025)